

- 9 PREFACIO DA PRIMEIRA EDIÇÃO
- 15 OS PROCESSOS FUNDAMENTAIS DE MOVIMENTO ECONÓMICO NA SOCIEDADE MEDIEVAL PORTUGUESA
- 26 A «RECONQUISTA» NA ESTRUTURAÇÃO DA SOCIEDADE MEDIEVAL PORTUGUESA
- 38 PROPOSTA PARA A CRIAÇÃO DUM CENTRO INTERNACIONAL DE TEORIA E DE SÍNTESE HISTÓRICAS
- 40 CRISES ECONÓMICAS E FINANCEIRAS EM PORTUGAL DOS SÉCULOS XVI A XIX  
«Dicionário de História de Portugal», dirigido por Joel Serrão  
(Vol. I, págs. 743-746).
- 48 LEZIRIAS DO TEJO E SADO  
Idem (Vol. II, págs. 275-278).
- 54 O MORGADO EM PORTUGAL  
Idem (Vol. III, págs. 109-112).
- 63 OS PASTOS COMUNS EM PORTUGAL  
Idem (Vol. III, págs. 314-316).
- 67 OS BALDIOS  
Idem (Vol. I, pág. 277-282).
- 78 OS DIREITOS BANAIIS EM PORTUGAL  
Idem (Vol. I, pág. 834-835).
- 81 OS REGUENGOS  
Idem (Vol. III, págs. 563-564).
- 84 REGUENGUEIROS  
Idem (Vol. III, págs. 564-565).
- 87 PINHAL DE LEIRIA  
Idem (Vol. III, págs. 385-386).
- 90 MALADIA  
Idem (Vol. II, pág. 893-894).
- 92 MALADOS  
Idem (Vol. II, pág. 894).
- 94 ESBOÇO PARA A HISTÓRIA DA PROPRIEDADE EM PORTUGAL  
Idem (Vol. III, págs. 494-496).

- 105 ALGUMAS INDICAÇÕES PARA A HISTÓRIA DA RENDA EM PORTUGAL  
Idem (Vol. III, págs. 584-587).
- 113 CASA DO INFANTADO  
Idem (Vol. II, págs. 540-541).
- 117 QUEBRAS DA MOEDA  
Idem (Vol. III, págs. 506-509).
- 125 A CIRCULAÇÃO FIDUCIÁRIA  
Idem (Vol. II, págs. 232-235).
- 132 IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA DA CONTABILIDADE NA HISTÓRIA ECONÓMICA GERAL  
Publicado no «Jornal do Técnico de Contas e da Empresa». 1 de Outubro de 1968.
- 135 SIGNIFICADO HISTÓRICO DA EMPRESA DE VASCO DA GAMA  
Publicado no Suplemento Literário «*Cultura e Arte*» de «O Comércio do Porto». 24 de Junho de 1969.
- 141 A FISIOCRACIA EM PORTUGAL  
«Dicionário de História de Portugal», dirigido por Joel Serrão (Vol. II, págs. 266-269).
- 148 A FAZENDA PÚBLICA NA ÉPOCA CONTEMPORÂNEA  
Idem (Vol. II, págs. 191-194).
- 157 AS EXPOSIÇÕES AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS  
Idem (Vol. II, págs. 165-167).
- 162 BENS NACIONAIS  
Idem (Vol. I, págs. 332-334).
- 168 O CAPITALISMO EM PORTUGAL NA ÉPOCA CONTEMPORÂNEA  
Idem (Vol. I, págs. 468-471).
- 177 AS MANUFACTURAS  
Idem (Vol. II, págs. 914-915).
- 181 A INDÚSTRIA DOS LANIFÍCIOS  
Idem (Vol. II, págs. 656-658).
- 187 OS BANCOS EM PORTUGAL  
Idem (Vol. I, págs. 283-288).
- 198 BANQUEIROS PORTUGUESES  
Idem (Vol. I, págs. 294-296).
- 205 A INDÚSTRIA NA ÉPOCA CONTEMPORÂNEA  
Idem (Vol. II, págs. 535-538).
- 212 FABRICAS  
Idem (Vol. II, págs. 171-175).
- 220 COMÉRCIO EXTERNO NA ÉPOCA CONTEMPORÂNEA  
Idem (Vol. I, págs. 632-634).
- 225 BALANÇA COMERCIAL NA ÉPOCA CONTEMPORÂNEA  
Idem (Vol. I, págs. 274-276).
- 232 LIVRE-CAMBISMO  
Idem (Vol. II, págs. 794-795).
- 237 PROTECCIONISMO  
Idem (Vol. III, págs. 498-500).
- 247 A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA SÓCIO-ECONÓMICA E A TEORIA ECONÓMICA DAS FORMAÇÕES SOCIAIS HISTÓRICAS NA DEFINIÇÃO EPISTEMOLÓGICA E METÓDICA DA OBRA «A EVOLUÇÃO ECONÓMICA DE PORTUGAL DOS SÉCULOS XII A XV»:  
— Entrevista (I) ao *Notícias de Guimarães* — Suplemento «Artes e Letras», de 14-12-1968.  
— Entrevista (II) ao *Diário de Lisboa* — Suplemento «Artes e Letras», de 19-12-1968.  
— Entrevista (III), conduzida por Álvaro Salema, dada a *Capital* de 15-1-1969.

*O conjunto fundamental dos textos coligidos neste volume refere-se directamente à história económico-social portuguesa.*

*No entanto, mesmo dentro deste vasto âmbito, é possível assinalar que se dividem em dois grupos principais, segundo os tipos de aproximação com que foram elaborados. Um desses grupos abrange os dois primeiros estudos, dos quais o inicial está ligado a questões referentes à teorização económica da vida medieval portuguesa, enquanto o outro, o segundo, abrangendo igualmente a época medieval, tenta uma síntese de alguns processos do seu movimento global, procurando captar a interconexão dum conjunto de várias determinações do processo histórico medievo, posto que vinque por razões expositivas e não pelo facto de se lhe atribuir uma acção primordial) o papel da «Reconquista» nesse processo global. Constituem estes dois textos as comunicações apresentadas pelo autor no «Congresso Luso-Espanhol de Estudos Medievais» realizado na cidade do Porto em Junho de 1968; ajuntou-se-lhe ainda o texto duma curta proposta entregue nesse Congresso pela circunstância de as ideias que a originaram serem de indiscutível interesse no plano da cooperação científica internacional, seja pela via aí sugerida, seja porventura por outra mais simples ou mais concreta.*

*Estes são os dois trabalhos em que transpiram a orientação de investigação e as concepções gnoseológicas da construção historiográfica pelas quais nos vimos batendo há um quarto de século, bem como a preocupação de jamais*

*ensarilhar as armas da crítica visto sabermos que isso seria renunciar a servir os homens ou, ainda pior, tendo em conta as linhas mestras do nosso labor teórico-prático, seria tratá-los; mas a esmagadora maioria dos que aqui se reuniram para a presente publicação que com simpatia nos foi sugerida, abrange uma série de estudos duma índole algo diferente. Trata-se de análises sobre os assuntos mais diversos da História Socio-Económica de Portugal, com a tónica nesta última, elaborados para o «Dicionário de História de Portugal», exceptuando unicamente dois deles.*

*Da relativa variedade de entradas com que cooperamos nessa obra colectiva escolhemos aquelas que nos pareceram revestirem-se dum interesse menos restrito, no sentido de tocarem quer em problemas de maior projecção geral, quer devido à circunstância de abordarem alguns dos fenómenos que traduzem processos-chave da marcha da sociedade portuguesa, muitos deles durante o longo período que vai da era medieval aos começos do século em que vivemos.*

*É claro que em todo este conjunto, dada a índole específica da obra para a qual foram solicitados, predominam os aspectos descritivos, embora sem abandono do esforço indispensável à interpretação da essência do processo histórico; a isto deverá ajuntar-se — embora felizmente estejamos convencidos de que será cada vez menos necessário insistir muito neste ponto — que qualquer estudo, mesmo em linhas gerais sem abandono dos aspectos descritivos (aliás indispensáveis como uma das argamassas em que se molda a explicação teórica), desempenha a função adicional de confirmar a impossibilidade de negar a objectividade da realidade social, histórica ou actual, e por conseguinte sempre datada, pois os esforços em sentido contrário são tão vãoos como querer devorar a própria sombra!*

*Além disso, se é certo que qualquer estudo se não pode nunca considerar total e inultrapassável, é fácil de ver que a maioria dos trabalhos a que nos referimos, constituindo análises gerais e resumidas, deixam um quociente que não se pode desprezar; cumpririam, porém, a intenção que dirigiu a sua elaboração na hipótese de, simultaneamente, fornecerem uma informação sistemática dentro do seu grau de generalidade e serem ponto de partida para estudos mais desenvolvidos. Falharão, em qualquer caso, desde que não*

*contribuam para se conhecer a História «interiormente» em vez de se conhecer empírica e superficialmente «de memória».*

*Por fim, julgámos conveniente indicar o critério que aconselhou a agruparem-se numa segunda parte do livro os três textos com as entrevistas que demos para jornais acerca duma obra da nossa própria autoria. Posto se trate do labor intelectual a que vimos dedicando há muitos anos o centro do nosso esforço e preocupações, não foi certamente para chamar a atenção para ela que o fizemos. Foi somente para levantar e sublinhar questões que reputamos decisivas no que respeita a toda a interpretação científica da História e dos métodos apropriados para tornar possível essa interpretação. Consideramos que essa prática da teoria é o elemento por excelência que ilustra esta posição epistemológica num domínio do conhecimento tão sensível e complexo como este dirigido para a vida social ao longo do tempo, sem esquecer muitos outros planos em que o interesse deste combate é manifesto: atinge inclusive todas aquelas tentativas que no fim de contas nos querem despojar da nossa História, incluindo naturalmente aqueles que actuam invocando-a com ruído!*

Outubro de 1971